

A revista do Sistema

# Boletim

## INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1148

15 a 21 de agosto de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



Avicultura

# Olho nos custos

# Um raio X

Um levantamento da FAEP

*Ademir Francisco Giroto*  
*Fabício Monteiro*

O trabalho sobre custos na avicultura coordenado pela FAEP com apoio técnico da Embrapa Suínos e Aves e com a participação de representantes dos avicultores e agroindústrias iniciado em 2009, possibilitou a geração de informações importantes para que os avicultores possam analisar de forma consistente os resultados da sua atividade.

Nas tabelas a seguir, elaboradas a partir do levantamento inicial estão relacionados os diferentes tamanhos e sistemas de alimentação que representavam a maioria dos aviários instalados nas regiões:



## Região - Oeste

Tamanho do aviário	Sistema de alimentação
1) 100 x 12m (1.200 m <sup>2</sup> )	Automático
2) 125 x 12m (1.200 m <sup>2</sup> )	Manual
3) 125 x 12m (1.500 m <sup>2</sup> )	Automático
4) 130 x 12m (1.560 m <sup>2</sup> )	Automático
5) 130 x 14m (1.820 m <sup>2</sup> )	Automático
6) 150 x 14m (2.100 m <sup>2</sup> )	Automático - Dark House

## Região – Sudoeste

Tamanho	Sistema de alimentação
1) 100 x 12m	Manual
2) 100 x 12m	Automático
3) 125 x 12m	Manual
4) 125 x 12m	Automático
5) 130 x 14m	Automático

**Dados foram levantados em reuniões e visitas a propriedades e agroindústrias do Sudoeste e Oeste do Estado.**

**2 Avicultura**  
E seus custos

**9 Meio Ambiente**  
Evento sobre o Código

**10 Incêndio**  
SENAR-PR lança novo curso

**12 MST**  
O movimento define

**13 Conexão Rural**  
A meteorologia na WEB

**14 Piraí do sul**  
O poder público age

**18 Argentina**  
Missão empresarial em B. Aires

**20 Dia de campo**  
O diagnóstico da RM de Curitiba

**22 Via Rápida**  
A aranha, as unhas, cães de guerra, Braille, jabuticabas, Joãozinho, etc

**24 Cursos**  
Casa em Ordem, Mulher Atual, Inclusão Digital, Classificação de Grãos, Mecânica de Tratores, etc

**27 O furto das melancias**  
A decisão sensata de um juiz

**28 Pesquisa**  
Brasileiros com excesso de peso

**29 Frio**  
Os efeitos da geada

**30 Registro e Fundepac**

**31 Cana**  
Muita importação

# da avicultura



Arquivo

A elaboração de 6 planilhas de custos para a região Oeste e 5 planilhas para a região Sudoeste permitiu um aprofundado nível de detalhamento sobre as condições da maioria dos avicultores daquelas regiões.

O objetivo foi servir como referência para os avicultores terem condições de analisar/avaliar a rentabilidade da atividade na sua propriedade, de forma que as decisões que tiverem que vir a ser tomadas serão mais fundamentadas e seguras para o avicultor.

Dando sequência aos trabalhos iniciados em 2010 sobre o cálculo de custos de produção de frango de corte, foram realizadas reuniões nas regiões envolvidas, para a revisão dos coeficientes técnicos e critérios que passaram a ser adotados no trabalho, considerando as características

específicas que envolvem a atividade, e que foram levantadas, em visitas realizadas às agroindústrias e propriedades das regiões Sudoeste (Dois Vizinhos e região) e Oeste (Toledo e Cascavel).

Com base nos dados levantados nestas reuniões, as planilhas de custo desenvolvidas na primeira etapa do trabalho foram revisadas e atualizadas.

Nesta etapa incluiu-se a região dos Campos Gerais. Foi realizada naquela região uma reunião envolvendo representantes dos produtores, agroindústrias e técnicos, sob a coordenação da FAEP, para o levantamento dos coeficientes técnicos dos diferentes tipos e tamanhos de aviários mais comuns na região.

O Sistema de Produção Integrada (Integração) dos Campos Gerais está passando por uma fase de transição, já que anteriormente a produção de perus era a atividade mais importante. Buscando facilitar o processo de mudança de produção de perus para frango de corte, as integradoras estão “aceitando” que algumas exigências e/ou práticas de produção, cobradas em outras regiões, deixem de ser adotadas pelos produtores que estão trocando de atividade. Assim, optou-se por calcular um custo com base na situação atual, e outro considerando as exigências/práticas que assim que a atividade estiver consolidada na região passarão a ser “cobradas” pelas agroindústrias.

A seguir apresentamos os custos de produção de frango de corte por região.

## Região Oeste

Na tabela a seguir são apresentados alguns dos principais dados dos aviários e custos de produção de cada tipo/tamanho.

# AVICULTURA PARANAENSE - CUSTOS DE PRODUÇÃO

CUSTO DO PRODUTOR DE FRANGO DE CORTE						
REGIÃO OESTE DO PARANÁ					Data	Jun/11
Tamanho do Aviário	100 x 12m	125 x 12m	125 x 12m	130 x 12m	130 x 14m	150 x 14m
Sistema de alimentação	Automático	Manual	Automático	Automático	Automático	Automático
Idade de Abate (Dias)	44	44	44	44	44	44
Intervalo entre Lotes (Dias)	13	13	13	13	13	13
Intervalo entre Lotes p/Limpeza (Dias)	25	25	25	25	25	25
Tamanho do aviário (m2)	1.200	1.500	1.500	1.560	1.820	2.100
Valor das Instalações Novas (R\$)	122.186,70	142.764,20	147.864,20	153.195,20	173.812,00	197.025,00
Valor dos Equipamentos Novos (R\$)	92.501,85	85.414,37	104.572,43	111.969,66	120.035,55	146.959,60
Valor Total do Aviário (R\$)	214.688,55	228.178,57	252.436,63	265.164,86	293.847,55	343.984,60
Número de Lotes Ano	6,19	6,19	6,19	6,19	6,19	6,19
Salário (R\$/mês)	663,00	663,00	663,00	663,00	663,00	663,00
Encargos Sociais (%)	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00
Provisões (%)	34,29	34,29	34,29	34,29	34,29	34,29
Alojamento (Aves/Lote)	14.500	18.500	18.500	20.000	23.500	31.500
Aves p/metro quadrado	12,08	12,33	12,33	12,82	12,91	15,00
Mortalidade (%)	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,0
Qtidade. de aves entregues p/ Lote (Cab)	13.848	17.668	17.668	19.100	22.443	30.240
Vlr. recebido p/frango entregue-R\$/cab.	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43
Maravalha para formar Cama Nova (m3)	72	90	90	95	110	126
Maravalha para área de alojamento (m3)	10	12	12	12	14	15
Gás para queimar penas (botijão de 13 kg)	1	1	1	1	2	2
Lenha (m3)	13	13	13	13	15	21
Energia Elétrica (kw/h)	2.600	2.800	3.400	4.800	5.600	10.000
Cal na troca de cama (kg)	80	100	100	104	121	140
Número de Lotes na mesma cama	7	7	7	7	7	7
<b>RESULTADOS FINAIS</b>	<b>R\$/Lote</b>	<b>R\$/Lote</b>	<b>R\$/Lote</b>	<b>R\$/Lote</b>	<b>R\$/Lote</b>	<b>R\$/Lote</b>
1. Custos Variáveis do Produtor	5.227,47	5.633,41	5.800,67	6.161,30	6.809,11	8.371,92
2. Depreciações	1.886,34	1.940,01	2.186,74	2.294,67	2.525,46	3.040,48
3. Custo Operacional do Produtor (1 + 2)	7.113,81	7.573,42	7.987,41	8.455,97	9.334,57	11.412,40
4. Remuneração s/capital	1.078,30	1.146,62	1.265,40	1.329,69	1.473,39	1.727,68
5. Custos Fixos do Produtor ( 2 + 4)	2.964,64	3.086,63	3.452,14	3.624,36	3.998,85	4.768,16
6. Custo Total do Produtor ( 1 + 5)	8.192,11	8.720,04	9.252,81	9.785,66	10.807,96	13.140,08
7. Receita com a entrega dos frangos	5.954,43	7.597,03	7.597,03	8.213,00	9.650,28	13.003,20
8. Receita com venda da Cama	821,43	1.000,00	1.000,00	1.035,71	1.142,86	1.357,14
9. Consumo de frangos	91,00	91,00	91,00	91,00	91,00	91,00
10. Receita Total por Lote (7 + 8 + 9)	6.866,86	8.688,03	8.688,03	9.339,71	10.884,14	14.451,34
11. Saldo s/Custos Variáveis (10 - 1)	1.639,39	3.054,62	2.887,36	3.178,41	4.075,03	6.079,42
12. Saldo s/Custo Operacional (10 - 3)	-246,95	1.114,61	700,62	883,74	1.549,57	3.038,94
13. Saldo sobre Custo Total (10 - 6)	-1.325,25	-32,01	-564,78	-445,95	76,18	1.311,26
Saldo s/Custos Variáveis - R\$/mês	845,65	1.575,67	1.489,40	1.639,53	2.102,04	3.135,97
Saldo s/Custo Operacional - R\$/mês	-127,39	574,95	361,40	455,86	799,32	1.567,59
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	-683,61	-16,51	-291,33	-230,04	39,30	676,39
Valor p/ave p/cobrir Custos Variáveis	0,312	0,257	0,267	0,264	0,248	0,229
Valor p/ave p/cobrir Custo Operacional	0,448	0,367	0,390	0,384	0,361	0,330
Valor p/ave p/cobrir Custo Total	0,526	0,432	0,462	0,453	0,427	0,387



Arquivo

Para o mês de junho/2011, considerando os valores pagos por ave entregue para o abate (R\$ 0,43/cabeça), e os tipos/tamanhos de aviários estudados, apenas os de 130x14m e 150x14m ambos com sistema de alimentação automático, apresentaram resultados positivos, quando comparados receitas e custo total. Nos demais, o resultado foi negativo. O aviário de 125 x 12m no sistema manual, que apesar de demandar investimento menor em instalações e equipamentos, ainda assim, apresentou prejuízo, embora de pouca relevância.

Levando em conta o Custo Operacional, o resultado foi negativo apenas para o aviário de 100 x 12m com sistema de alimentação automático. Todavia é bom lembrar que neste caso o produtor não tem o capital investido na atividade, devidamente remunerado.

Se considerarmos apenas os custos variáveis todos aviários apresentaram resultados positivos. Porém é bom lembrar que neste caso, deve-se pensar apenas numa situação que perdure apenas no curto prazo, pois as depreciações e remuneração do capital investido não estão sendo “cobertos”.

Na tabela, o item Valor p/ave p/cobrir Custo Total , é na verdade o que o produtor deveria receber por ave, para não ter prejuízos com a atividade. No caso da região oeste apenas os aviários 130x14m e 150x14m ambos com sistema de alimentação automático, apresentaram valores inferiores ao que foi efetivamente pago por cabeça (R\$ 0,43). O que em grande parte explica este melhor resultado, é a economia de escala. Nos aviários com maior lotação alguns fatores de produção são melhor “aproveitados”.

## Região Sudoeste

Na tabela a seguir são apresentados alguns dos principais dados dos aviários e custos de produção de cada tipo/tamanho.

# AVICULTURA PARANAENSE - CUSTOS DE PRODUÇÃO

## CUSTO DO PRODUTOR DE FRANGO DE CORTE

REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ				Data	Jun/11
Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m	125 x 12m	125 x 12m	125 x 14m
Sistema de alimentação	Manual	Automático	Manual	Automático	Automático
Idade de Abate (Dias)	29	30	30	30	30
Intervalo entre Lotes (Dias)	11,5	12	12	12	12
Intervalo entre Lotes p/Limpeza (Dias)	20	28	28	28	28
Tamanho do aviário (m2)	1.200	1.200	1.500	1.500	1.750
Valor das Instalações Novas (R\$)	92.410,00	92.410	110.355,00	110.355,00	126.789,00
Valor dos Equipamentos Novos (R\$)	81.971,55	91.378	90.571,82	102.551,42	120.663,92
Valor Total do Aviário (R\$)	174.381,55	183.788	200.926,82	212.906,42	247.452,92
Número de Lotes Ano	8,80	8,31	8,31	8,31	8,31
Salário (R\$/mês)	580,00	580,00	580,00	580,00	580,00
Encargos Sociais (%)	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00
Provisões (%)	34,29	34,29	34,29	34,29	34,29
Alojamento (Aves/Lote)	20.400	20.400	25.500	25.500	29.750
Aves p/metro quadrado	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00
Mortalidade (%)	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00
No. de aves entregues p/ Lote (Cab)	19.788	19.788	24.735	24.735	28.858
Valor recebido p/frango entregue - R\$/Cab.	0,29	0,29	0,29	0,29	0,29
Maravalha para formar Cama Nova (m3)	72	72	90	90	105
Maravalha para área de alojamento (m3)	10	10	12	12	15
Gás para queimar penas (botijão de 13 kg)	1	1	1	1	2
Lenha (m3)	14,8	14,8	17	17	20
Energia Elétrica (kw/h)	2.126	2.156	2.300	2.480	2.980
Cal na troca de cama (kg)	200	200	200	200	200
Número de Lotes na mesma cama	9	9	9	9	9
<b>RESULTADOS FINAIS</b>	<b>R\$/Lote</b>	<b>R\$/Lote</b>	<b>R\$/Lote</b>	<b>R\$/Lote</b>	<b>R\$/Lote</b>
1. Custos Variáveis do Produtor	3.550,87	3.609,13	4.062,98	4.051,88	4.591,82
2. Depreciações	1.137,91	1.299,08	1.393,02	1.484,71	1.730,74
3. Custo Operacional do Produtor ( 1 + 2)	4.688,78	4.908,21	5.456,00	5.536,59	6.322,56
4. Remuneração s/capital	611,41	681,29	745,41	788,60	915,97
5. Custos Fixos do Produtor ( 2 + 4)	1.749,32	1.980,37	2.138,43	2.273,31	2.646,71
6. Custo Total do Produtor ( 1 + 5)	5.300,19	5.589,50	6.201,41	6.325,19	7.238,53
7. Receita com a entrega dos frangos	5.738,52	5.738,52	7.173,15	7.173,15	8.368,68
8. Receita com venda da Cama	505,00	450,00	539,11	539,11	635,38
9. Consumo de frangos	44,49	43,33	43,33	43,33	43,33
10. Receita Total por Lote (7 + 8 + 9)	6.288,01	6.231,85	7.755,59	7.755,59	9.047,39
11. Saldo s/Custos Variáveis (10 - 1)	2.737,14	2.622,72	3.692,61	3.703,71	4.455,57
12. Saldo s/ Custo Operacional (10 - 3)	1.599,23	1.323,64	2.299,59	2.219,00	2.724,83
13. Saldo sobre Custo Total (10 - 6)	987,82	642,35	1.554,18	1.430,40	1.808,86
Saldo sobre Custos Variáveis - R\$/mês	2.007,24	1.816,23	2.557,13	2.564,82	3.085,48
Saldo sobre Custo Operacional - R\$/mês	1.172,77	916,62	1.592,47	1.536,66	1.886,94
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	724,40	444,83	1.076,27	990,55	1.252,64
Valor por ave p/cobrir Custos Variáveis	0,15	0,16	0,14	0,14	0,14
Valor por ave p/cobrir Custo Operacional	0,21	0,22	0,20	0,20	0,20
Valor por ave p/cobrir Custo Total	0,24	0,26	0,23	0,23	0,23

Com base nos valores pagos por ave entregue para o abate (R\$ 0,29/cabeça) e os tipos/tamanhos de aviários estudados, todos os produtores da região sudoeste tiveram resultados positivos na atividade, quando comparamos as receitas frente aos custos totais.

Analisando o valor necessário por ave para cobrir os custos totais, a exemplo dos resultados da região oeste, também nesta região a economia de escala explica, os menores valores para os aviários de maiores dimensões e com maior capacidade de alojamento.

## Campos Gerais

Nas tabelas a seguir são apresentados alguns dos principais dados dos aviários e custos de produção de cada tipo/tamanho, considerando a situação atual e a que chamamos de simulado, que é o sistema de produção com as práticas/exigências cobradas em outras regiões e que após a consolidação da atividade nos Campos Gerais também deverá seguir os mesmos critérios.

<b>CUSTO DO PRODUTOR DE FRANGO DE CORTE - SITUAÇÃO ATUAL</b>		
<b>REGIÃO - CAMPOS GERAIS DO PARANÁ</b>	<b>Data</b>	<b>Jun/11</b>
Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m
Sistema de alimentação	Automático	Manual
Idade de Abate (Dias)	31	31
Intervalo entre Lotes (Dias)	15	15
Intervalo entre Lotes p/Limpeza (Dias)	25	25
Tamanho do aviário (m2)	1.200	1.200
Valor das Instalações Novas (R\$)	87.450,00	87.450,00
Valor dos Equipamentos Novos (R\$)	77.049,96	65.528,43
Valor Total do Aviário (R\$)	164.499,96	152.978,43
Número de Lotes Ano	7,72	7,72
Salário (R\$/mês)	663,00	663,00
Encargos Sociais (%)	23,00	23,00
Provisões (%)	34,29	34,29
Alojamento (Aves/Lote)	18.000	18.000
Aves p/metro quadrado	15,00	15,00
Mortalidade (%)	2,5	2,5
Quantidade de aves entregues por Lote (Cab)	17.550	17.550
Valor recebido por frango entregue - R\$/cab.	0,25	0,25
Maravalha para formar Cama Nova (m3/lote)	120	120
Maravalha para área de alojamento (m3/lote)	12	12
Gás para queimar penas (kg/lote)	429	429
Lenha (m3/lote)	0	0
Energia Elétrica (kw/h/lote)	750	750
Cal (kg/lote)	480	480
<b>RESULTADOS FINAIS</b>	<b>R\$/Lote</b>	<b>R\$/Lote</b>
1. Custos Variáveis do Produtor	4.599,17	5.053,75
2. Depreciações	1.293,93	1.195,24
3. Custo Operacional do Produtor ( 1 + 2)	5.893,10	6.248,99
4. Remuneração s/capital	662,69	620,23
5. Custos Fixos do Produtor ( 2 + 4)	1.956,62	1.815,47
6. Custo Total do Produtor ( 1 + 5)	6.555,79	6.869,22
7. Receita com a entrega dos frangos	4.387,50	4.387,50
8. Receita com venda da Cama	0,00	0,00
9. Consumo de frangos	0,00	0,00
10. Receita Total por Lote (7 + 8 + 9)	4.387,50	4.387,50
11. Saldo sobre Custos Variáveis (10 - 1)	-211,67	-666,25
12. Saldo sobre Custo Operacional (10 - 3)	-1.505,60	-1.861,49
13. Saldo sobre Custo Total (10 - 6)	-2.168,29	-2.481,72
Saldo sobre Custos Variáveis - R\$/mês	-136,17	-428,62
Saldo sobre Custo Operacional - R\$/mês	-968,60	-1.197,56
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	-1.394,93	-1.596,57
Valor por ave p/cobrir Custos Variáveis	0,262	0,288
Valor por ave p/cobrir Custo Operacional	0,336	0,356
Valor por ave p/cobrir Custo Total	0,374	0,391

Na tabela acima que representa a situação atual, na qual algumas exigências, especialmente no que se refere as instalações e equipamentos, mesmo com custos de implantação menores, o resultado foi negativo. Nem mesmo os custos variáveis foram suportados pelos valores recebidos. No caso do aviário automático o produtor recebeu apenas 66,84% dos custos totais de produção, já o produtor que tem aviário com sistema de alimentação manual recebeu 63,94% daquilo que custou seu lote de frangos.

## Nos Campos Gerais, o Sistema de Produção Integrada está em fase de transição: da produção de peru para a de frango de corte.

A situação do sistema “andando a todo vapor”, ou seja com todas as práticas implantadas e exigências sendo cobradas, dados os valores de junho/11, ficou ainda pior daquilo que lá está no que chamamos de situação atual.

Neste caso o produto com aviário automático terá cerca de 57,87% das despesas com lote reembolsadas. Se o aviário for com sistema manual este percentual chega a 61,12%.

Qualquer que seja a situação atual ou simulada, é preciso que o produtor, preste muita atenção nos seus custos, analisando etapa por etapa da atividade, no sentido de tentar “baixar” suas despesas.

### CUSTO DO PRODUTOR DE FRANGO DE CORTE - SIMULADO

REGIÃO - CAMPOS GERAIS DO PARANÁ	Data :	Jun/11
Tamanho do Aviário	100 x 12m	100 x 12m
Sistema de alimentação	Automático	Manual
Idade de Abate (Dias)	31	31
Intervalo entre Lotes (Dias)	15	15
Intervalo entre Lotes p/Limpeza (Dias)	15	15
Tamanho do aviário (m2)	1.200	1.200
Valor das Instalações Novas (R\$)	103.090,00	103.090,00
Valor dos Equipamentos Novos (R\$)	75.333,18	49.766,91
Valor Total do Aviário (R\$)	178.423,18	152.856,91
Número de Lotes Ano	7,93	7,93
Salário (R\$/mês)	663,00	663,00
Encargos Sociais (%)	23,00	23,00
Provisões (%)	34,29	34,29
Alojamento (Aves/Lote)	18.200	18.200
Aves p/metro quadrado	15,17	15,17
Mortalidade (%)	3,6	3,6
Quantidade de aves entregues por Lote (Cab)	17.550	17.550
Valor recebido por frango entregue - R\$/cab.	0,25	0,25
Maravalha para formar Cama Nova (m3/lote)	120	120
Maravalha para área de alojamento (m3/lote)	12	12
Gás para queimar penas (kg/lote)	429	429
Lenha (m3/lote)	0	0
Energia Elétrica (kw/h/lote)	750	750
Cal (kg/lote)	480	480
<b>RESULTADOS FINAIS</b>	<b>R\$/Lote</b>	<b>R\$/Lote</b>
1. Custos Variáveis do Produtor	5.519,83	5.416,52
2. Depreciações	1.359,52	1.148,95
3. Custo Operacional do Produtor ( 1 + 2)	6.879,35	6.565,47
4. Remuneração s/capital	703,12	605,87
5. Custos Fixos do Produtor ( 2 + 4)	2.062,64	1.754,82
6. Custo Total do Produtor ( 1 + 5)	7.582,47	7.171,34
7. Receita com a entrega dos frangos	4.387,57	4.387,57
8. Receita com venda da Cama	0,00	0,00
9. Consumo de frangos	0,00	0,00
10. Receita Total por Lote (7 + 8 + 9)	4.387,57	4.387,57
11. Saldo sobre Custos Variáveis (10 - 1)	-1.132,26	-1.028,95
12. Saldo sobre Custo Operacional (10 - 3)	-2.491,78	-2.177,90
13. Saldo sobre Custo Total (10 - 6)	-3.194,90	-2.783,77
Saldo sobre Custos Variáveis - R\$/mês	-748,24	-679,96
Saldo sobre Custo Operacional - R\$/mês	-1.646,65	-1.439,23
Saldo sobre Custo Total - R\$/mês	-2.111,30	-1.839,61
Valor por ave p/cobrir Custos Variáveis	0,315	0,309
Valor por ave p/cobrir Custo Operacional	0,392	0,374
Valor por ave p/cobrir Custo Total	0,432	0,409



# O novo Código em debate

FAEP reúne líderes para discutir e participar de audiência pública

**N**a sexta feira, dia 19, a FAEP realiza um evento com líderes sindicais rurais para discutir o novo Código Florestal, que será votado pelo Senado Federal. Pela manhã, no Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército, em Curitiba, os técnicos da FAEP, Claudius Augustus Faggion Filho e Carla Beck, que atuam na área de meio ambiente, farão exposições sobre os principais pontos do substitutivo do deputado Aldo Rebelo aprovado na Câmara Federal. À tarde os líderes participarão de audiência pública na Assembléia Legislativa solicitada pelo senador Sérgio Souza para tratar do Código.

A Comunicação Social Sistema FAEP produziu um vídeo e uma revista (onde o DVD com o vídeo estará encartado) com depoimentos de pequenos produtores rurais do Estado, onde narram suas preocupações com o que pode acontecer em Brasília e como pode refletir em suas atividades. Esse material será distribuído no evento e à entidades e autoridades de todo o país, principalmente parlamentares.

“Nossa intenção é debater com nossos líderes e com a sociedade os efeitos danosos e até dramáticos que podem ocorrer aos produtores e ao Brasil, se a decisão aprovada na Câmara não for ratificada no Senado”, disse o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

## O que queremos

- Em todos os imóveis, no limite de 4 módulos fiscais, fica-se isento de recomposição da área de Reserva Legal. Assim, permite-se que o cálculo das APPs seja feito apenas sobre a diferença da área total da propriedade de 4 módulos fiscais. Exemplo: a propriedade com 6 módulos fiscais teria o cálculo sobre 2 módulos e não sobre os 6.
- Manter produtiva as áreas de uso consolidado
- O limite de comprometimento da propriedade rural não ultrapassará os 20% de sua área com exigências da legislação ambiental,
- Permitir que as APPs sejam somadas à Reserva Legal para o cômputo dos 20% nas propriedades acima de 4 módulos fiscais.
- Mata ciliar de áreas consolidadas de 15 metros independente da largura do rio.



## Por que mudar o Código Florestal?



**Revista e vídeo:**  
Produtores  
narraram suas  
preocupações em  
relação ao novo  
Código

# Foogooooo



Fotos: Sistema FAEP



**SENAR-PR  
lança curso  
de prevenção  
e combate a  
incêndios**

A partir de outubro o SENAR-PR vai disponibilizar um novo curso em sua grade de capacitações, o de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais. Para ter novos instrutores capacitados nessa área, a entidade buscou parceria com o Departamento de Incêndios Florestais do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O curso de capacitação dos instrutores aconteceu de 27 a 29 de julho último, no Centro Estadual Florestal de Educação Profissional Presidente Costa e Silva (mais conhecido como Colégio Florestal), em Irati. As aulas foram ministradas pelo professor Alexandre Tetto da UFPR. Foram capacitados oito instrutores que vão atuar em várias regiões do estado. O público alvo deste novo curso são os trabalhadores rurais, funcionários de empresas de base florestal, interessadas em treinar briga-

distas e clientes do SENAR-PR.

“Este curso surgiu a partir da necessidade de algumas empresas clientes do SENAR-PR como Remasa, Aralco e Berneq. Para atender esta demanda realizamos alguns eventos piloto com a participação do professor Tetto”, explica o engenheiro florestal e técnico do SENAR-PR, Neder Maciel Corso.

O curso, que terá carga horária de 16 horas, vai abordar conteúdos como: Triângulos de Fogo, Tipos de Incêndios Florestais, Comportamento do fogo, Princípios e métodos usados na prevenção de incêndios, Mobilização e deslocamento das equipes, Equipamentos e produtos usados no combate entre outros.

## **Autorização ambiental**

Assim como os treinamentos de cana-de-açúcar (queima), o curso de incêndios prevê práticas de queima controlada, seja para redução de material combus-



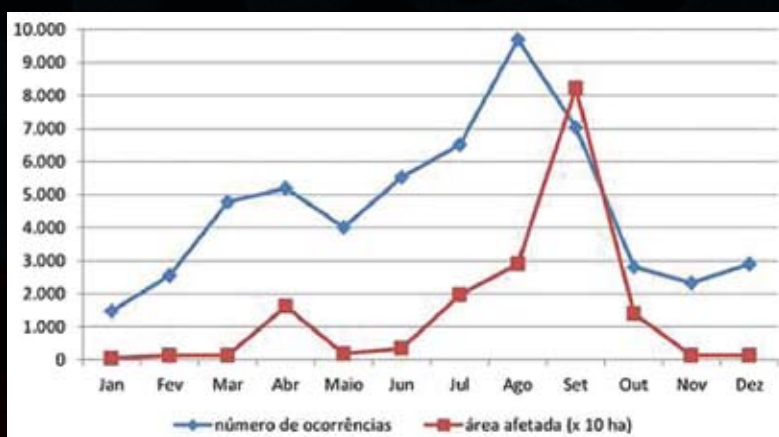
tível no interior de cultivos florestais, seja para limpeza da área para quaisquer fins. Nos cursos de cana, as próprias Usinas são responsáveis por obter junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP) as Autorizações Ambientais (AA) para Queima Controlada.



Não será diferente na área florestal. Cabe a empresa solicitante do curso obter, previamente, autorização ambiental para realização destas práticas. Dicas e documentos necessários encontram-se no site do IAP <http://www.iap.pr.gov.br>.

## Materiais

O SENAR-PR alerta as empresas interessadas em agendar este curso sobre o item - materiais necessários. Além de uma sala para aula teórica e materiais diversos para execução das aulas é importante que o solicitante tenha uma área para realização de aulas práticas com: uma área de campo ou vegetação rasteira (1 a 2 hectares) e/ou talhão de pinus (acima de 10 anos) com significativa deposição de matéria orgânica. E ainda equipamentos manuais de combate como enxadas, rastelos, foices, facões, abafadores, bombas costais e lança-chamas tipo pinga-fogo.



## Meses de fogo

No período de 2005 a 2010 foram registrados no Paraná, 54.793 incêndios que afetaram 172.130 hectares. No gráfico (acima), produzido pelo professor Tetto (UFPR) é possível observar que os meses de maior ocorrência de incêndios florestais são julho, agosto e setembro. Esses meses correspondem ao período em que a vegetação está mais seca em função de uma menor precipitação.





# Marcha a ré do MST

Um sinal inquestionável do declínio político do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da perda de sua capacidade de mobilização está nas cifras que antes eram o orgulho da organização: entre 2003 e 2010, o número de acampados passou de 59 mil famílias para cerca de 3.500.

Nos termos do vocabulário leninista que alimenta o delírio autoritário de seus líderes, é possível dizer que a “vanguarda de luta” do MST corre risco de fenecer.

Arauto de uma utopia regressiva, inimigo do agronegócio e da geração de riqueza no campo, o MST vem sendo derrotado por avanços simultâneos na economia, na sociedade e na política. Apesar de tentativas frustradas, na década de 1990, de cooptar desempregados urbanos, a principal fonte de recrutas nunca deixou de estar no meio rural, entre os trabalhadores pobres do campo.

Para esse grupo, entretanto, a simples migração para a cidade continuou a representar alternativa mais promissora do que a adesão a uma organização semiclandestina. Entre os que permaneceram ligados à terra, contínuas conquistas sociais contribuíram para mantê-los afastados do MST. À aposentadoria rural, que garantiu renda aos mais pobres, somaram-se,

na última década, as transferências do Bolsa Família. O aumento do emprego, no campo e na cidade, ampliou-lhes a perspectiva de melhoria de vida, mas conquistada de forma autônoma, não pelos currais de esquerda.

Enfrentando dificuldades para arregimentar novos militantes, o MST se viu ainda esvaziado, paradoxalmente, pelo assentamento de famílias e pela regularização fundiária nos governos de Fernando Henrique Cardoso e de Luiz Inácio Lula da Silva.

As consequências políticas da conquista de alguma estabilidade econômica pela população mais pobre do meio rural e de sua inclusão no universo do consumo reforçaram o vínculo desses cidadãos com o status quo e os afastaram de alternativas autoritárias.

Em marcha inexorável, o movimento encolhe. Reverte ao núcleo do que nunca deixou de ser: um grupo de cristãos de esquerda adepto de ações criminosas, como invasão e destruição de propriedades, e hábil na mobilização de excluídos para exercer pressão sobre o Estado e extorquir-lhe os recursos -desapropriações e verbas- que mantêm o movimento artificialmente vivo.

*\* Editorial de 07/08/2011 do jornal  
“Folha de São Paulo”*

# 1,5 milhão de toneladas

Esse é o número da Conab sobre as perdas com os efeitos das geadas



**N**ovo levantamento apresentado pela Conab mostra que as perdas com geadas ficaram perto de 1,5 milhão de toneladas nesta safra 2010/11. O aumento de produção em alguns estados não diminuiu totalmente o impacto negativo na produção total, que recuou 500 mil toneladas em relação à estimativa anterior. Mesmo com o aumento de produção em alguns estados, a agricultura brasileira, principalmente as culturas de milho, feijão e trigo, sofreram quebras..

Segundo técnicos do Mapa, “os efeitos das geadas do mês passado, em especial nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo e atingiram as culturas do milho e trigo, mas no geral houve uma compensação porque em outras áreas houve um aumento de produção”.

A segunda safra de milho foi semeada no início de janeiro, fora da data estabelecida, e sofreu com excesso de chuvas, comprometendo boa parte da lavoura de Mato Grosso e Goiás. A primeira safra de feijão sofreu com chuvas fortes em São Paulo e o atraso na distribuição de sementes em Minas. Na segunda safra, houve chuvas fortes no Ceará, Santa Catarina e estiagem em Minas Gerais. A colheita do trigo foi prejudicada pela demora do produtor em definir a área a ser plantada e as geadas no Paraná, Mato Grosso do Sul e de São Paulo derrubaram a produtividade nos três estados para 7%, 16,7% e 5,4%, respectivamente.

## Mesmo assim...

Os dados da Conab ainda apontam para um novo recorde na produção de grãos na safra 2010/11, que deve chegar a 161,5 milhões de toneladas, 8,2% a mais que em 2009/10. A área cultivada foi ampliada em 4,7%, para 49,6 milhões de hectares. Segundo a Conab, o resultado ocorreu graças ao aumento da área e a boa influência do clima em algumas regiões. Os principais produtos responsáveis pelo resultado são soja, milho (primeira safra), algodão, feijão e arroz.

O superintendente de Informações de Agronegócios da Conab, Airton Camargo, lembra que o período de plantio influencia diretamente na produção. “Existem datas específicas para plantios para se fugir de intempéries. Se o plantio ocorre após a janela, a produção está sujeita a chuvas e trovoadas”.

Os principais destaques do país, soja, milho, algodão, feijão e arroz terão produções maiores que em 2009/10. Somente o trigo deve ficar abaixo do ano passado.

A produção de soja deve ser a maior da história, chegando a 75 milhões de toneladas. Isso representa aumento de 9,2% sobre 2009/10. A produção de milho deve atingir 56,3 milhões de toneladas, com área total de 13,6 milhões de hectares. Já o feijão, cultivado em 3,8 milhões de hectares, deverá render 3,7 milhões de toneladas.

# Pirai Rural

Quando o poder público funciona

Por Katia Santos. Fotos: Fernando Santos

A 184 quilômetros de Curitiba, Pirai do Sul, nos Campos Gerais, 23,4 mil habitantes, tem 68% de sua renda proporcionada pela avicultura integrada. Para estimular a diversificação e melhorar a renda dos pequenos produtores a Prefeitura lançou o projeto “Pirai Rural”. Com apoio do SENAR-PR na capacitação dos agricultores, o município está mostrando que quando o poder público quer, funciona e transforma a realidade até mesmo nas áreas mais remotas.

Além de divulgar os programas públicos que podem gerar renda ao pequeno produtor, o “Pirai Rural” apresenta novas oportunidades de produção como: criação de ovinos; morango, leite e mandioca salsa. “Nossa proposta foi criar alternativas aos produtores que tiveram prejuízos com a transferência do polo de perus da Perdi-

ção para Goiás”, explica o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento Luiz Fernando Tonon.

## Ovinocultura

Em abril do ano passado, ao assumir o cargo, Tonon promoveu o I Encontro de Oportunidades de Negócios com carne Ovina, reunindo 100 agricultores interessados no curso de SENAR-PR de Trabalhador na Ovinocultura. Hoje o município tem 33 criadores de ovinos a maioria da raça texel, que produz uma ótima carcaça, com gordura muito reduzida. Com boas condições de pastagens os cordeiros machos aos 70 dias de idade atingem 30 quilos.

Para fomentar a atividade além do SENAR-PR, Tonon buscou parceria com as Cooperativas Castrolanda, Vale do Jordão, Emater e Fundação ABC Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário. Com o produtor Ivo Arnt, de Tibagi, que mantém há três anos um Programa de Confinamento de Ovinos, foi uma parceria “de pai pra filho”. Com a garantia de compra de toda a produção. Arnt forneceu 50 borregas (ovelhas fêmeas) prenhas. “Os produtores vão pagar 50% deste valor no final deste ano em dinheiro e os outros 50% ano que vem em quantidade de animais vivos”, explica Tonon.

Segundo Arnt, que fornece para cinco grandes compradores de São Paulo, o mercado de carne de carneiro está em ascensão e falta produto no mercado. “Com esta parceria criei um elo de viabilidade econômica

Ari Batista  
Carneiro trocou  
as vacas por  
ovelhas





“

**Se alguém tirar leite sem higiene é porque não quis aprender. Informação não faltou.**

*Tadeu Martins da Costa Passo, produtor.*

”

para a ovinocultura na região”, acrescentou.

O produtor rural Ari Batista Carneiro, 73 anos, trocou suas vacas por ovelhas. “É mais fácil de lidar. No mesmo espaço onde cuidava de três vacas tenho hoje 34 ovelhas e estou muito animado”, revela o produtor, que tem no currículo dois cursos do SENAR-PR sobre ovelhas.

## Tanque Comunitário

O bairro de Pedrinhas, distante 35 quilômetros do centro de Pirai do Sul, tem um relevo irregular, quebrado, o que inviabiliza a produção de grãos. “Antes sobrevivíamos da pequena produção de milho e feijão e a vida era muito difícil. Agora as coisas melhoraram com o leite e Já conseguimos cercar a propriedade de 10 hectares”, conta Ana Aparecida Domingues Alves, secretária na Associação dos Produtores de Leite de Pedrinhas.

Com o marido Márcio a tira-colo, ela relaciona os cursos de melhoramento de pastagem, administração rural, ordenhadeira mecânica, manejo de gado leiteiro (básico e avançado), do SENAR-PR, para iniciar a produção do leite. “Procuramos fazer tudo bem certinho e atualmente conseguimos R\$0,92 por litro, isso só é possível se produzirmos com qualidade e higie-

ne”, diz. Em Pedrinhas são seis produtores de leite, que juntos produzem 400 litros/dia, comercializados com a Castrolanda, que também presta assistência técnica aos produtores, obtida pela intermediação da secretaria municipal da Agricultura. A cooperativa viabilizou a compra de um tanque comunitário em sistema de comodato, onde cada produtor paga um centavo por litro de leite.

Para implantar o projeto de produção de leite, a Emater ajudou no planejamento e encaminhamento do projeto de financiamento de equipamentos via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), auxiliou na compra e instalação do maquinário. Já a compra dos animais foi acompanhada pela secretaria municipal da Agricultura.

Tadeu Martins da Costa Passos é um dos participantes da Associação. “No curso do SENAR, o instrutor desmontou uma vaca e montou de volta pra gente entender tudo. Se alguém tirar leite sem higiene é porque não quis aprender. Informação não faltou”, diz. O próximo passo da Associação é conseguir maquinário para fazer silagem. “Já compramos uma ensiladeira, mas precisamos de trator e alguns implementos. Nossa vontade é de ficar grande, mas não adianta ter um monte de vacas sem ter como alimentar”, finaliza

**Família Alves:**  
vida nova com o leite





O casal Solek em sua propriedade em Pirai do Sul

## Os morangos dos Solek

A família Solek produz morango orgânico há 10 anos em duas propriedades que totalizam sete hectares em Pirai do Sul. Para agregar valor à produção idealizaram, em 2004, uma agroindústria para transformação e congelamento da polpa. Além do morango compram e industrializam polpa de acerola, manga e maracujá, todas certificadas com a marca 'Verde Brasil'.

O trabalho na agroindústria é responsabilidade de André e sua mulher Katia da Silva Rentz Solek. Para se preparar ela procurou o SENAR-PR e fez vários cursos. "Comecei com o plantio de morango, derivados de morango, mandioca, leite, milho e panificação, conservas, De Olho na Qualidade, Mulher Atual e agora estou cursando com meu marido o Empreendedor Rural. Os cursos trazem informações, dicas, macetes tudo que a gente precisa saber para começar uma atividade", diz.

Como em toda produção orgânica é necessária a alternância de plantio nas áreas cultiváveis a família encontrou uma boa alternativa para ampliar a produção. A secretaria municipal de Agricultura de Pirai do Sul apresentou aos produtores rurais da cidade mais uma alternativa de produção de morango orgânico em sistema elevado.

**No modelo elevado a estufa é construída uma vez e dura por vários anos. Não é necessário colocar lona, nem arcos, pois a planta já está dentro da estufa.**

As vantagens são muitas: a primeira é a otimização das plantas. No mesmo espaço é possível plantar um número maior de mudas 120% a mais que nos canteiros de chão.

A família Solek aceitou participar do projeto piloto e adquiriu mudas importadas do Chile, que começam a produzir com dois meses e continuam por dois anos. Com a muda tradicional o pique de produção é de apenas 12 meses. A variedade que está sendo cultivada na propriedade 'camarosa'.

Outra vantagem é em relação à estrutura. No plantio convencional é necessário fazer gradeação, adubação, calagem, plantio de mudas, colocação de lona preta, arcos para túnel e irrigação. Ao final de 12 meses toda a estrutura tem que ser desmontada e a área de plantio trocada.

No modelo elevado a estufa é construída uma vez e dura por vários anos. Não é necessário colocar lona, nem arcos, pois a planta já está dentro da estufa. "Inicialmente nossa economia será de 50% com o custo da mão de obra", afirma André Solek, responsável pelo plantio.

O filho Luciano aponta outra característica positiva do novo modelo de produção





”você não precisa fazer rodízio e pode plantar em qualquer tipo de solo ampliando a área, pois a planta é cultivada no travesseiro de substrato”, diz.

Os morangos da família Solek estão presentes na merenda escolar da cidade e além da fruta in natura começarão a fornecer a polpa para suco congelado.

Animados com a nova forma de cultivo, os Solek querem agora introduzir o cultivo de amoras e legumes pré-cozidos. “Temos capacidade de aumentar a produção da agroindústria e atender a uma nova tendência de mercado”, finaliza Luciano.

Além de Katia, André e Luciano trabalham na empresa rural familiar: os irmãos Eduardo, responsável pela parte financeira e administrativa; Rodrigo também na comercialização; Celso na agricultura; e Jusara, mentora da iniciativa. Ela adquiriu as duas chácaras e colocou os irmãos para administrarem, enquanto se responsabiliza pela comercialização dos produtos em Curitiba.

## Rainha da mandioca salsa

Piraí do Sul é rainha no cultivo da mandioca salsa ou batata salsa. O município, segundo o Departamento de Economia

Rural (Deral), aponta um crescimento de 400% na área plantada do município. De 100 hectares Piraí do sul passou a 500 hectares e a produção subiu de 800 para 6.000 toneladas. “Os dados são preliminares, o levantamento final será divulgado em setembro demonstrando esse crescimento”, explica o economista do Deral, Marcelo Garrido Moreira.

“Como o cultivo da mandioca salsa é todo manual, o produto é bem mais valorizado que a batata comum. Estamos estimulando ainda mais este cultivo aqui no município, pois o retorno financeiro é maior para o produtor”, diz o secretário Tonon.

Para melhorar a produção de mudas a secretaria buscou ajuda da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). No sistema tradicional de produção de mudas os produtores selecionam os espigões da parte externa da planta e classificam. Em seguida são cortados e enterrados.

No modelo proposto pela Embrapa o produtor cria canteiros específicos de mudas, retira os espigões da planta com seis meses e os deixa brotar em copos d’água. Depois da fase de enraizamento é que a muda é plantada. “Assim ela brota com mais força quando é transferida para a terra”, explica o secretário de Agricultura. A mandioca salsa tem um ciclo de produção considerado longo, que varia de 9 a 13 meses.

**Os morangos da família Solek estão presentes na merenda escolar da cidade e além da fruta in natura começarão a fornecer a polpa para suco congelado.**



## O SECRETÁRIO

Luiz Fernando Tonon piraiense de nascimento é técnico agrícola e produtor rural. Sempre atuou na iniciativa privada rural. Há um ano e meio assumiu a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Piraí do Sul com o compromisso de “fazer a secretaria funcionar”. Já lançou vários programas de apoio e geração de renda ao pequeno produtor. Estes programas fazem parte de um projeto maior denominado “Piraí Rural”, que foi apresentado em 23 comunidades e bairros rurais do município.



# Estreitando **relações**

Comitiva organizada pela Fecomércio-PR faz bons negócios na Argentina

**U**ma comitiva de empresários paranaenses que visitou a Argentina no início do mês retornou com a bagagem repleta de novos negócios e contatos comerciais. A missão empresarial foi organizada pela Federação do Comércio do Paraná, através de sua Câmara de Comércio Exterior, e teve a participação de autoridades, empresários e representantes de várias entidades, como a FAEP, representada pelo diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia.

Em reunião com Ariel Schale, subsecretário de Comércio Exterior da República Argentina, o embaixador brasileiro Luiz María Kreckler, no Palácio San Martín, sede da chancelaria argentina em Buenos Aires, o governador Beto Richa elogiou a missão empresarial. “A Argentina e o Brasil são os principais atores e sócios do Mercosul. O volume de importações e exportações é significativo e há um grande potencial para incrementar essa relação comercial”, destacou.

Para o embaixador Kreckler a missão vai favorecer parcerias entre empresas argentinas e paranaenses. No entanto, reconheceu que para essa união vingar, o setor público terá que cumprir suas tarefas, especialmente em investimentos de infra-

estrutura. Segundo o embaixador, Brasil e a Argentina têm que encarar o mercado internacional juntos, para superar os competitivos produtos fabricados na China e na Índia, por exemplo. “Devemos, na sequência, analisar juntos as áreas em que pode haver a integração positiva entre os dois países para conquista de novos mercados, devidamente integrados ao novo cenário mundial”, ponderou.

O grupo paranaense fez ainda em Buenos Aires uma avaliação das rodadas de negócios, com a ministra Vivian Sanmartin, da Embaixada Brasileira em Buenos Aires, e com o presidente da Câmara de Comércio Argentino Brasileira (Cambras), Jorge Rodriguez Aparicio.

Na oportunidade, o presidente do Sistema Fecomércio, Darci Piana, lembrou a possibilidade de abertura de uma aduana no município de Barracão. “Temos hoje uma entrada seca na divisa do Paraná com a Argentina e Santa Catarina, em Dionísio Cerqueira. Mas as diferenças fiscais entre os próprios estados brasileiros coloca o Paraná em desvantagem”, afirmou. Segundo Piana, o governo brasileiro tem demonstrado boa receptividade sobre essa possibilidade.

# Marcha lenta

Venda de máquinas agrícolas até julho são menores

Por **Tânia Moreira**, economista da FAEP

**A**s vendas de máquinas agrícolas em julho caíram 0,4% em relação ao mês anterior totalizando 5,6 mil unidades vendidas. As vendas de tratores nacionais caíram 2,7% representando 19% do total das vendas do mês. No acumulado do ano as vendas são 7,8% menores que o total de vendas até julho de 2010. Os dados são da publicação mensal da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

A produção encerrou o mês de julho com queda de 0,5% em relação a junho. Comparando ao acumulado de janeiro a julho de 2010 a produção de máquinas agrícolas diminuiu 9,6%.

As exportações cresceram 8,2% em relação a junho e em comparação ao acumulado do ano de 2010 as exportações cresceram 7,2%.

Vendas internas no atacado de tratores de rodas, tratores de esteiras, cultivadores motorizados e colheitadeiras nacionais

Apesar dos resultados mensais de 2011 serem inferiores ao resultado de 2010, que é tido como o melhor ano desde 1967, são resultados melhores que nos anos anteriores.

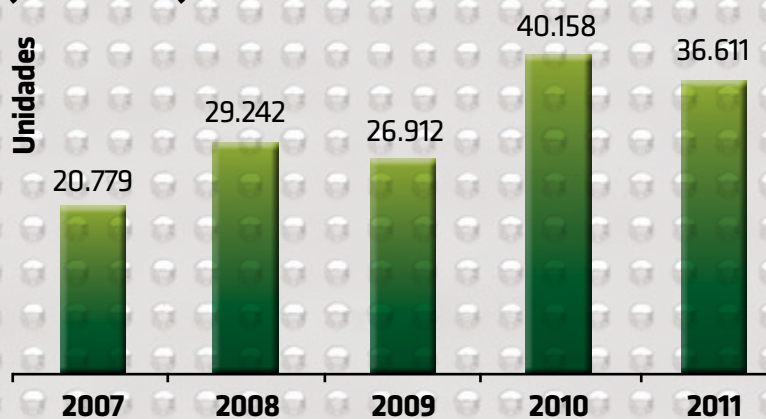
Produtos agrícolas com preços melhores a partir do final de 2010, a expansão na aplicação de crédito na linha de investimento do Pronaf, com crescimento de 23% na safra 2009/10, segundo o Mapa, a criação da linha de sustentação do investimento BNDES PSI, com juros inicial de 4,5%, foram os principais fatores que contribuíram para excelentes resultados de vendas de máquinas em 2010.

Em 2011 apesar de preços agrícolas mais elevados, a taxa de juro para o programa BNDES PSI tornou-se maior, 6,5% e as aplicações do Pronaf perderam força. Parte da demanda pode ser atendida em 2010 com taxas de juros menores, sendo um fator limitante para aquisição de novas máquinas em 2011.

Mesmo assim, a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos – Abimaq projeta um crescimento de 15% a 20% maior para o final de 2011 em comparação com o faturamento de 2010 para implementos agrícolas como plantadeiras, pulverizadoras e máquinas para preparo do solo. A Abimaq espera que com o final do programa Bndes PSI em dezembro, haja redução das taxas de juros da linha de financiamento Moderfrota, que atualmente opera com taxa de juros de 9,5% ao ano.

Os resultados de 2011 podem encerrar abaixo dos resultados de 2010, porém mesmo assim serão significativos se comparado aos anos anteriores. Por outro lado, mudanças nas operações de crédito rural, como modificação no enquadramento e limite de crédito do Pronamp, para médios produtores; redução das taxas de juros e maior limite de crédito para investimento no Pronaf podem favorecer o setor de máquinas agrícolas até o final do ano.

## JANEIRO A JULHO



Fonte: ANFAVEA | Elaboração: DTE/FAEP

# Dia de

O diagnóstico da horticultura na região metropolitana

Diante das dificuldades dos hortigranjeiros na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), o SENAR-PR, em parceria com a Sebrae-PR, UFPR e Emater, desenvolveu o subprojeto de Extensão Rural “Diagnóstico da produção de hortaliças na região metropolitana de Curitiba, aspectos técnicos, sociais e ambientais”. O objetivo é promover o desenvolvimento e a organização da horticultura na região. Durante um ano, sete estagiários, alunos da UFPR, contratados pelo SENAR-PR, percorreram 100 propriedades, aplicando questionários e coletando amostras com a finalidade de apresentar um diagnóstico para identificar as principais causas de perda de produção, qualidade e degradação ambiental na horticultura. No último dia 10, o resultado deste trabalho foi apresentado no Dia de Campo, no Centro de Estações Experimentais Canguiri – UFPR, em Curitiba.

Durante o evento, que contou com a participação de 80 horticultores, foi realizado o seminário “Principais fatores de perdas na produção de hortaliças na região metropolitana de Curitiba – apresentação de resultados” e oficinas práticas sobre Plantio Direto, o uso de plástico na agricultura, principais doenças de hortaliças, manejo de solos e controle de erosão e o manejo integrado de pragas. “O projeto é vital para o desenvolvimento regional da cadeia e nós precisamos trabalhar uma agricultura que seja compatível com a realidade de cada município”, avaliou o superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi.

## Sete municípios

O projeto de organização da cadeia produtiva teve foco em quatro principais dimensões de atuação: na qualificação do produtor, na melhoria da produção,

estratégias para comercialização e a adequação dos processos em relação ao meio ambiente. A pesquisa foi realizada em sete municípios: Araucária, Contenda, Campo Largo, Colombo, São José dos Pinhais, Campina Grande do Sul e Curitiba.



Fotos: Fernando Santos



# campo

a de Curitiba



O diagnóstico apontou as limitações e necessidades dos produtores rurais. Para o horticultor de Colombo, Edson Luiz Cecon, o projeto vai ajudar na organização da sua produção de alface e brocolis. “O agricultor, muitas vezes, desconhece o manejo correto, o tratamento adequado ao combate das pragas, por exemplo, por isso acaba levando prejuízos. Com o novo estudo poderemos organizar a cadeia”, observou.

Na avaliação do agricultor Mauricio Nikos, de Campo Largo, através do diagnóstico foi possível conhecer as doenças e pragas que atacam a produção de tomate, cebola e batata em seu sítio, a 28 km de Campo Largo.

## Resultados

Os resultados do diagnóstico oferecem uma visão da realidade da atividade agrícola na região e permitem que as diversas instituições possam agir em conjunto, de forma mais ativa e organizada junto aos agricultores. “O papel do Sistema FAEP foi fundamental para o desenvolvimento do projeto. As parcerias quebraram qualquer tipo de barreira, aproximando o produtor rural da universidade e o aluno do campo”, avaliou Átila Francisco Mogor, coordenador do projeto e diretor do Centro de Estações Experimentais Canguiri.

A próxima etapa do projeto é elaborar planos de ações junto aos hortigranjeiros para ampliar comercialização, gestão e tecnologia. Além disso, consultorias e treinamentos serão feitos através do Sebrae-PR. Entre os 100 produtores, 40 já aderiram ao plano. No dia 18 de novembro será realizado mais um Dia de Campo no Centro de Estações Experimentais Canguiri. Desta vez, os produtores poderão acompanhar de perto o ciclo completo de cultivo das hortaliças e verduras.

## PRODUÇÃO

A região metropolitana de Curitiba é considerada o polo hortifrutí do Estado, com uma produção de 100 mil toneladas anuais. O número responde a 50% do que é produzido no Paraná.



Waldomiro Ribas

# Em Palmas o tropeiro da fronteira

**W**aldomiro Ribas, 99 anos, um dos fundadores do Sindicato Rural de Palmas, se orgulha de ter sido tropeiro, atividade econômica importante no Paraná no início do século XVIII até o início do século passado. Waldomiro começou sua trajetória como tropeiro quando tinha apenas 12 anos conforme contou à revista “Tchê Campeiro”, de Palmas, sul do Estado. Com Maria Ferreira Ribas, teve 3 filhos, 7 netos, 10 bisnetos e um tataraneto. Da infância até hoje, Waldomiro sempre esteve ligado à pecuária o que lhe proporcionou uma fazenda, atualmente arrendada, de 936 hectares, em Palmas.

Sua primeira viagem como tropeiro foi em 1924 acompanhando seu irmão Antônio Mariano e outros dez peões entre Palmas e o entreposto que existia na Fazenda Cancela, em Palmeira. No trajeto de 300 quilômetros levava 14 dias tocando tropas de bois e mais sete dias para voltar. “Os tropeiros iam trajados com calça, bota, esporra, guaiaca

(cinto de couro com alguns bolsos para guardar moedas e outros utensílios), camisa manga comprida e lenço branco. Carregavam uma guampa (copo feito de chifre), um facão e um revólver. A comida era charque, feijão, arroz e farinha de mandioca. Tudo ficou só na lembrança”, recorda Waldomiro sobre sua trajetória como tropeiro.

## O Caminho das Tropas

No século XVIII surgiram vacarias administradas pelos Padres Jesuítas no Rio Grande do Sul, Argentina e Paraguai, abrindo-se um caminho que ficou conhecido como “Caminho do Viamão” ligando a então Vila da Sorocaba (SP) até Viamão (RS). Ficou também conhecido como “Caminho das Tropas”, cujos pontos de parada dos tropeiros se transformaram em 16 municípios paranaenses.

A identidade histórica e cultural da região dos Campos Gerais, iniciada no século XVIII, se deve aos ricos

pastos naturais, abundância de invernadas com boa água e relevo suave. Essa foi a rota do tropeirismo do sul do Brasil, com o deslocamento de tropas de mulas e gado de abate provenientes do Rio Grande do Sul com destino aos mercados de São Paulo e Minas Gerais. Os caminhos abertos continuaram servindo como principais vias para o comércio e a integração entre o extremo sul e o restante do país.

## Culinária

O fogão do tropeiro era a trempe, uma armação de três varas, que podiam ser de ferro ou de pau verde, colhido na hora. Com esse fogão improvisado era preparada a simples comida do tropeiro: virado de feijão, arroz com carne seca e café. Além da culinária, o ciclo do tropeirismo uniu os estados sulinos e teve grande importância no desenvolvimento econômico, povoamento e formação de uma identidade histórica regional evidente e característica.



Por Christiane Kremer e Isaias Antunes

## Sem surpresas



A coluna Conexão Rural dessa semana traz mais dicas de serviços meteorológicos específicos para a agricultura e que podem ser facilmente acessados pela internet. Se depender da web, as surpresas com o clima podem ser menores.

### Geou?

No início de agosto os cafeicultores paranaenses receberam dois alertas para possíveis ocorrências de geadas. O primeiro aviso foi feito com 48 horas de antecedência e confirmado 24 horas depois. A informação antecipada evitou a surpresa dos produtores, possibilitando a adoção de métodos mais adequados para a proteção das lavouras. Esses avisos, emitidos pelo Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e Simepar, fazem parte do Alerta Geadas um serviço agrometeorológico disponibilizado há 16 anos para toda cadeia do café.

A informação chega até os produtores através do Disque Geadas (43) 3391-4500 ao preço de uma ligação local ou interurbana ou pela comodidade da internet, direto na caixa

de entrada do email e sem custo de ligação. De acordo com a área de agrometeorologia do Iapar, cerca de 3 mil emails estão cadastrados para receber os boletins diários e os alertas. Produtores de café ou interessados na informação antecipada podem se cadastrar no site do Iapar ([www.iapar.br](http://www.iapar.br)).

### Agritempo: para todo Brasil

Serviço do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Agritempo é um sistema de monitoramento climático exclusivo para a internet. O sistema é abastecido com informações meteorológicas e agrometeorológicas vindas de diversos municípios e estados, através dos dados de 912 estações agrometeorológicas espalhadas pelo Brasil. O Agritempo informa a situação climática atual, com dados de temperatura máxima, mínima e precipitações, além de gerar mapas de monitoramento e de previsão, com os quais é possível ver, por exemplo, a necessidade de irrigação, condição de manejo, colheita. O sistema também alimenta a Rede Nacional de Agrometeorologia (RNA) do Mapa para orientação do zoneamento agrícola. Confira [www.agritempo.gov.br](http://www.agritempo.gov.br).

Você conhece outros sites interessantes? Compartilhe! Envie para: [conexaorural@sistemafaep.org.br](mailto:conexaorural@sistemafaep.org.br)



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



[twitter.com/sistemafaep](https://twitter.com/sistemafaep)



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



## Maior do mundo

A Aranha-golias-comedora-de-pássaro é considerada o maior aracnídeo do mundo. Endêmica do norte da Amazônia brasileira, na Guiana, Suriname e na Venezuela. É uma espécie de tarântula. Muito agressiva, chega a 30 centímetros e pode viver mais de dez anos. Se alimenta de grilos, gafanhoto, baratas, mas podem comer pássaros, pequenos roedores, lagartos, sapos, algumas cobras e também têm comportamento canibal com outras aranhas de sua espécie.

## Folgados

Você é "ergofóbico"? 'Ergofobia' é o medo de trabalhar, popularmente gostar de ser vagabundo.



## Não deixe tua mulher ler

Meia hora num Shopping Center queima 240 calorias, 360 se tiver fila.

## Unhas

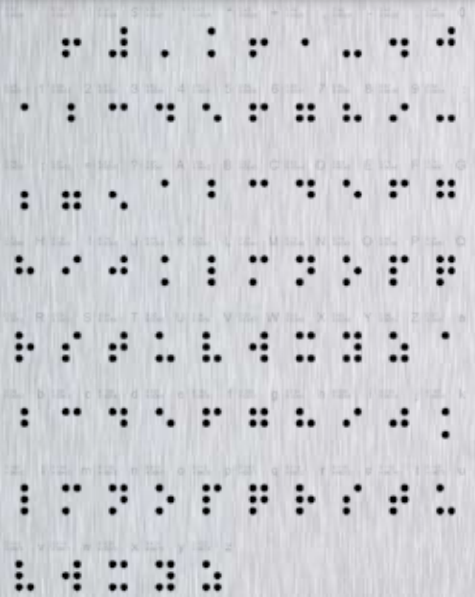
O costume de pintar as unhas nasceu na China, no século III a.C. As cores do esmalte indicavam a classe social do indivíduo. Os primeiros eram feitos de goma arábica, clara de ovo, gelatina e cera de abelha. Os reis pintavam as unhas com as cores preta e vermelha, depois substituídas pelo dourado e pelo prateado.

No Egito antigo, a tradição se repetiu.



## Braille

O alfabeto dos cegos foi criado pelo francês, Louis Braille, a partir de um código da Marinha francesa, que possibilitava a leitura de mensagens durante a noite, em lugares onde qualquer luz denunciaria a posição dos navios de guerra. Tem 63 caracteres de seis pontos cada um, que podem ser reconhecidos pelo toque dos dedos.



## Cães de guerra

O Exército Brasileiro possui 350 cães de guerra distribuídos em vários batalhões. São treinados e podem participar de patrulhas a ações de saltos com paraquedistas. Utilizados até a idade de oito anos, em média, ao se aposentarem ficam no quartel, aos cuidados do Exército, até morrerem. Como passam a vida inteira na rotina dos quartéis e habituados com o ambiente, o Exército não considera justo ou ético abandoná-los no momento de maior necessidade de atendimento veterinário, apoio e tratamento. Ao morrerem são cremados e as cinzas colocadas em urna, guardadas em um local de destaque do quartel onde serviram.





## Jaboticaba para depressão

Com suas vitaminas do complexo B, a jaboticaba combate a depressão. Além disso, por ser rica em carboidratos, fornece energia, reanima. E também alivia... Para que não prenda os intestinos, a cada 10 jaboticabas, mastigue e engula uma com casca e tudo. Tiro e e...queda.

## Joãozinho

A professora pede para os alunos que se acham burros ficarem de pé, Joãozinho se levanta:

- Você se acha burro Joãozinho?
- Não, mas fiquei com dó de ver a senhora em pé, sozinha.

Na escola, a professora explica:

- Se eu digo "fui bonita" é passado. Se digo "sou bonita" o que é, Joãozinho?
- É mentira...

## Maçã?

Em nenhum lugar da Bíblia diz que o fruto comido por Adão e Eva no Jardim do Éden era uma maçã.



## Imposto do pum

Milhares de pequenos criadores de gado neozelandeses respiraram aliviados depois que o Governo anunciou que desistiu da ideia de um imposto sobre a flatulência dos animais. Os pecuaristas já haviam dito que o projeto do governo iria arruinar os pequenos proprietários do setor. A medida estudada e descartada propunha taxá-los entre US\$ 2 e US\$ 30, respectivamente, por cada ovelha (são mais de 43 milhões no país) e vaca (12 milhões).



## Recompensa

O "brimo" chega com um baita carrão numa boate e consegue convencer o porteiro a entrar sem pagar, prometendo uma recompensa. Entra de fininho e se diverte. Na saída, encosta no porteiro, enfia a mão no bolso dele e diz:

- Isso é pra você tomar um whisky.
- O porteiro sentindo o seu peito ficar frio, enfia a mão no bolso e tira duas pedras de gelo.



## Batons

Em 1915 surgiram nos salões de beleza dos EUA, os primeiros batons, fixados numa base de metal dourada e protegidos por uma tampa.





# CURSOS

## Assis Chateaubriand



### Casa em Ordem

O Sindicato Rural de Assis Chateaubriand promoveu no último dia 21 de julho a palestra Casa em Ordem aos participantes do Curso Empreendedor Rural e para a diretoria do sindicato. Os participantes aprofundaram os conhecimentos sobre as legislações agrária, tributária, ambiental, previdenciária e trabalhista.

## Renascença



### Artesanato

Os cursos de Artesanato em Bambu e Flores em Palha de Milho foram realizados em parceria com o Sindicato Rural de Renascença, SENAR-PR e APAE. As aulas foram ministradas pelo instrutor Geimar Nava.

## Nova Fátima



### Mulher Atual

A Associação de Mulheres Empreendedoras do município de Nova Fátima realizará todos os sábados, a partir do dia 3 de setembro, a Feira do Sol, na avenida principal da cidade. Na feira, com início às 11 horas serão comercializados produtos “in natura” – legumes, verduras e frutas – compotas, doces e diversos artesanatos. O grupo é composto por 20 mulheres e foi criado a partir da realização do curso Mulher Atual. As mesmas participantes estão fazendo agora o Programa Empreendedor Rural. A Associação foi criada com apoio do SENAR-PR, Sebrae, Emater e Secretaria Municipal da Agricultura. A instrutora do grupo é Maria de Fátima Bueno Bittencourt.

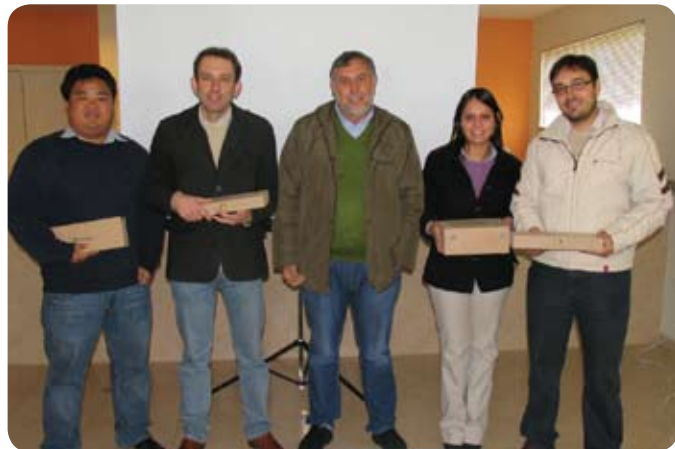
## Cafezal do Sul



### Inclusão Digital

O SENAR-PR, o Sindicato Rural de Iporã – extensão de base de Cafezal do Sul – formaram parceria para realizar o curso de Inclusão Digital Avançado, dirigido aos produtores e trabalhadores rurais do município. Com duração de 24 horas, foi realizado no laboratório de Informática da Escola Estadual de Jangada no período de 25 a 27 de julho. O grupo de 14 alunos teve como instrutor Clóvis Palozi. Segundo a diretora da escola Sueli Camilo, o objetivo foi ampliar o acesso à informática e facilitar o uso da Tecnologia da Informação. “Vamos continuar com esta parceria para oferecer mais cursos para a população de Jangada”, afirmou.

## Guarapuava



### Pesquisas da safra 2010/2011

No dia 2 de agosto o Grupo Agrass e a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) divulgaram no Sindicato Rural de Guarapuava pesquisas realizadas durante a safra 2010/2011 sobre as culturas de milho, feijão e soja. Mais de 160 pessoas lotaram o anfiteatro do sindicato para acompanhar o evento. Além da pesquisa foram feitas palestras e debates visando o aumento da produtividade e a redução de custos na agricultura regional. O trabalho foi coordenado pelo professor Itacir Sandini, do Departamento de Agronomia da Unicentro.

## Uraí



### JAA

O Sindicato Rural de Uraí promoveu no dia 28 de julho mobilização sobre o curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) no Colégio Estadual Professora Regina Tokano. Mais de 80 alunos participaram do evento. Para a presidente do sindicato, Sueli Maria Bachim, a mobilização é fundamental para mostrar a importância do curso aos jovens. Segundo o supervisor do SENAR-PR, da regional de Londrina, Arthur Piazza Bergamin, “a intenção não é formar engenheiros ou veterinários, mas cidadãos cientes das suas responsabilidades e com preocupação profissional”. Acrescentou ainda que o curso oferece um leque de oportunidades, entre elas, a sucessão familiar.

## Posse



### Medianeira

O presidente Ivonir Lodi foi reeleito como presidente do Sindicato Rural de Medianeira. Junto com ele, Euclides Luciano Gasparini foi eleito vice-presidente; Jair Berta secretário e Moises Piletti tesoureiro. A diretoria fica no cargo até 30 de julho de 2014.

## Japurá



### Experiência de Vida

Ao encerrar em julho passado mais uma turma do Programa Mulher Atual, o Sindicato Rural de Japurá tinha entre as participantes, Tharcilla Dias Godoy Rodrigues, 91 anos. Viúva, mãe de sete filhos, 27 netos, 36 bisnetos e 4 tataranetos. Apesar da idade, dona Tharcilla continua sendo uma mulher ativa, disposta e enxergou no Programa uma forma de “abrir a mente e se modernizar”. Criada na roça, ela conseguiu concluir apenas o ensino básico, filiou-se ao Sindicato de Japurá na sua fundação, em 1985, e sempre está presente nas assembléias.



# CURSOS SENAR-PR

## Itaipulândia



### Ação social no Mulher Atual

A primeira turma do curso Mulher Atual de Itaipulândia encerrou as atividades no final de julho, mas deixou sua marca na cidade. Como atividade social, o grupo escolheu revitalizar a praça central da cidade, consertando e pintando os bancos do local. No encerramento do curso, ministrado pela instrutora Eliana Cristina Fedrigo Scherbak, as alunas tiveram o reconhecimento do prefeito, primeira-dama e da equipe do Provopar da cidade.

## Ibiporã



### Mecânica de Tratores

Cerca de 10 alunos concluíram em julho o curso de Mecânica de Tratores e Máquinas Pesadas, realizado no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã. Com a orientação do instrutor Mauro Cesar Volponi dos Santos, as aulas intercalaram atividades teóricas e práticas num ambiente físico adequado, com toda a estrutura do CTA à disposição dos alunos. O maior desafio dos participantes foi na desmontagem e montagem de um motor.

## São João



### Classificação de Grãos

No dia 1º de agosto começou o primeiro, de uma série de quatro cursos de Classificação de grãos que serão realizados em agosto, pelo Sindicato Rural de São João, em parceria com o SENAR-PR e a Cooperativa Agroindustrial - Coasul. Os temas abordados são: legislação, classificação de vegetal, identificação de grupos, identificação de classes, determinação das impurezas e matérias estranhas, determinação de umidade, entre outros.

## Campo Largo



### Operação de motosserra

Para empregar técnicas corretas na operação de motosserra durante a derrubada ou poda de árvores, aconteceu em Campo Largo o curso de Operação e Manutenção de Motosserra, ministrado pelo instrutor Luiz Carlos de Matos. Realizado pelo SENAR-PR, em parceria com a empresa de energia elétrica da cidade, a Cocol, o curso destacou normas e equipamentos de segurança, ferramentas de trabalho, instrução sobre motosserra profissional, demonstração geral de corte, afiação e amaciamento da corrente, manutenção diária, semanal e quinzenal, traçamento de madeira, derrubada e desgalhamento de árvores e técnicas de cortes especiais. Oferecido para turmas de até 6 participantes, por sua complexidade e riscos, o curso tem carga horária de 40 horas.

# O furto de duas melancias

O bom senso do juiz de Palmas (Tocantins)

A Escola Nacional de Magistratura incluiu em seu banco de sentenças, o despacho pouco comum do juiz Rafael Gonçalves de Paula, da 3ª Vara Criminal da Comarca de Palmas, em Tocantins. A entidade considerou de bom senso a decisão de seu associado, mandando soltar Saul Rodrigues Rocha e Hagamenon Rodrigues Rocha, detidos sob acusação de furtarem duas melancias:

## DESPACHO JUDICIAL.

DECISÃO PROFERIDA PELO JUIZ RAFAEL GONÇALVES DE PAULA NOS AUTOS DO PROC Nº. 124/03 - 3ª Vara Criminal da Comarca de Palmas/TO:

## DECISÃO

Trata-se de auto de prisão em flagrante de Saul Rodrigues Rocha e Hagamenon Rodrigues Rocha, que foram detidos em virtude do suposto furto de duas (2) melancias. Instado a se manifestar, o Sr. Promotor de Justiça opinou pela manutenção dos indiciados na prisão. Para conceder a liberdade aos indiciados, eu poderia invocar inúmeros fundamentos: os ensinamentos de Jesus Cristo, Buda e Ghandi, o Direito Natural, o princípio da insignificância ou bagatela, o princípio da intervenção mínima, os princípios do chamado Direito alternativo, o furto famélico, a injustiça da prisão de um lavrador e de um auxiliar de serviços gerais em contraposição à liberdade dos engravatados e dos políticos do mensalão deste governo, que sonegam milhões dos cofres públicos, o risco de se colocar os indiciados na Universidade do Crime (o sistema penitenciário nacional)... Poderia sustentar que duas melancias não enriquecem nem empobrecem ninguém. Poderia aproveitar para fazer um discurso contra a situ-



ação econômica brasileira, que mantém 95% da população sobrevivendo com o mínimo necessário apesar da promessa deste ou desta presidente que muito fala, nada sabe e pouco faz. Poderia brandir minha ira contra os neo-liberais, o consenso de Washington, a cartilha demagógica da esquerda, a utopia do socialismo, a colonização européia....

Poderia dizer que os governantes das grandes potências mundiais jogam bilhões de dólares em bombas na cabeça dos iraquianos, enquanto bilhões de seres humanos passam fome pela Terra - e aí, cadê a Justiça nesse mundo? Poderia mesmo admitir minha mediocridade por não saber argumentar diante de tamanha obviedade.

Tantas são as possibilidades que ousarei agir em total desprezo às normas técnicas: não vou apontar nenhum desses fundamentos como razão de decidir. Simplesmente mandarei soltar os indiciados. Quem quiser que escolha o motivo.

Expeçam-se os alvarás. Intimem-se.

*Rafael Gonçalves de Paula, Juiz de Direito*

# Superintendente do SENAR da Bahia **visita o Paraná**



Isaias Machado

O superintendente do Senar da Bahia, Geraldo Machado, visitou no início de agosto a sede do SENAR-PR, em Curitiba. Durante o encontro ele conheceu a engenharia do Sistema de Informações que envolvem os sindicatos rurais, o formato de seleção dos instrutores e os programas de promoção social oferecidos no Paraná como Mulher Atual, Jovem Agricultor Aprendiz e Empreendedor Rural, além de toda a estrutura geral.

Machado assumiu o cargo há quatro meses e revelou ao superintendente paranaense, Ronei Volpi, que o SENAR-PR é um exemplo de excelência para o país. “Durante os encontros nacionais sempre tive ótimas referências dos serviços e desenvolvidos no Paraná”, afirmou.

De acordo com o superintendente, a Bahia possui três biomas e realidades rurais diferentes, desde propriedades com altíssimo nível de tecnologia até outras regiões de extrema carência. “Assim, vamos trabalhar com outras instituições para transformar a realidade, tornando essas propriedades carentes mais competitivas”, finalizou.

## FUNDEPEC-PR

## SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 30/07/2011



## HISTÓRICO/CONTAS

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS /BANCÁRIAS
	1-11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		17.084.709,82		2.341.952,64	-	
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.823.698,47		141.274,87	-	
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.812.177,73		-	-	
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		77.456,69		-	-	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		7.735,50		-	-	
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		95.352,03		-	-	
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	-	
<b>TOTAL</b>	<b>12.381.000,00</b>	<b>1.600.000,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>21.039.811,33</b>	<b>**542.225,27</b>	<b>2.624.258,51</b>	<b>77.567,43</b>	
						<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>	<b>32.460.016,39</b>	

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (\*)

3) Setor de Bovídeos (\*\*)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassse mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27  
b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

# Energia

**Cai produção de cana, aumenta importação de álcool. Previsão de queda de 16,5% em relação à safra anterior**

A importação de etanol anidro pode bater recorde na atual temporada que vai até março de 2012, quando se inicia a colheita da nova safra de cana. A previsão é que entre no país cerca de 1,49 bilhão de litros para misturar à gasolina, mais do que o triplo dos 455 milhões de litros importados na safra passada.

A informação veio da Datagro Consultoria que divulgou resultado do último levantamento realizado, mostrando que a produção brasileira de cana-de-açúcar deve cair 16,5% em relação a safra anterior, ficando em 517,4 milhões de toneladas ante os 556,9 milhões de toneladas da safra passada.

As causas começaram com a seca ocorrida entre abril e agosto do ano passado, passam pelos danos causados pelas geadas deste ano e se avolumam com as perdas que os produtores vem enfrentando com a colheita mecanizada nos canaviais ainda não adaptados, uma vez que foram implantados para colheita manual. Volumes semelhantes de etanol estrangeiro só entraram no Brasil em 1995, quando foram importados 1,42 bilhão de litros.

A produção de açúcar, também não atingirá as previsões iniciais. Na região centro sul, que concentra quase 90% da cana produzida no Brasil, deve ocorrer uma queda de 950 mil toneladas, passando de 32,80 para 31,85 milhões de toneladas.

O quadro só não é pior porque o clima se mantém favorável na região nordeste (10% da produção de cana), com previsão de colheita de 67,3 milhões de toneladas, ante as 64,5 milhões da safra passada.

**Veja a situação no quadro abaixo:**



(fonte Datagro)



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
 Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
 www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

#### Presidente

Ágide Meneguette

#### Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

#### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

#### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

#### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

#### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



#### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
 Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
 www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

#### Conselho Administrativo

**Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP

#### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

#### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

#### Superintendência:

Ronei Volpi



#### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

#### Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

#### Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# A lei do Caminhão de Lixo

Texto da internet: autor desconhecido

Um dia peguei um taxi para o aeroporto. Estávamos rodando na faixa certa, quando de repente um carro saltou do estacionamento.

O taxista pisou no freio, deslizou e escapou do outro carro por um triz!

O motorista do outro carro sacudiu a cabeça e começou a gritar e gesticular nervosamente.

Mas o taxista apenas sorriu e acenou para o cara, fazendo um sinal de positivo.

E ele o fez de maneira bastante amigável.

Indignado lhe perguntei:

- Por que você fez isso?

Esse cara quase arruína o seu carro e nos manda para o hospital e você ainda lhe sorri?

Foi quando o motorista do taxi me ensinou o que eu agora chamo de "A Lei do Caminhão de Lixo."

Ele explicou que muitas pessoas são como caminhões de lixo. Andam por ai carregadas de lixo, cheias de frustrações, cheias de raiva, traumas e de desapontamentos.

À medida que suas pilhas de lixo crescem, elas precisam de um lugar para descarregar, e às vezes descarregam sobre a gente.

Não tome isso pra si. Isso não é problema seu! Apenas sorria, acene, deseje-lhes o bem e vá em frente.

Não pegue o lixo de tais pessoas e nem o espalhe sobre outras pessoas no trabalho, em casa, ou nas ruas. Fique tranquilo...respire e deixe o lixo passar.

O princípio disso é que pessoas felizes não deixam caminhões de lixo estragarem o seu dia.



A vida é muito curta, não leve lixo. Limpe os sentimentos ruins, aborrecimentos do trabalho, picuinhas pessoais, ódio e frustrações.

Ame as pessoas que te tratam bem e trate bem também todas as outras que não o fazem.

A vida é 10% o que você faz dela e 90% a maneira como você a recebe!

**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
 Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
 CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE  
 CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

**REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL**

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_ Responsável